

Zélia pede 10 anos para o País arrumar economia

ESTADO DE SÃO PAULO

* 7 MAI 1991

Prazo de três anos dado pelo diretor-gerente do FMI foi recebido com surpresa pela ministra

BEATRIZ ABREU

BRASILIA — O Brasil necessita de pelo menos uma década para superar os seus profundos desequilíbrios econômicos. Nesse prazo, surgirão os resultados concretos das reformas estruturais em sua economia, criando condições econômico-financeiras para o pagamento da dívida externa, sem comprometer o desenvolvimento do País. Essa foi a resposta da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, à afirmação do diretor-gerente do Fundo Monetário

Internacional (FMI), Michel Camdessus, que definiu o prazo de três anos de boa administração para que o País tenha condições de pagar seus credores externos. "Três anos é muito pouco tempo para um país com as peculiaridades do Brasil. No nosso caso são necessários pelo menos dez anos", comentou ontem a ministra, quando analisou com seus assessores as declarações de Camdessus.

No Ministério da Economia as declarações de Camdessus foram recebidas com surpresa e compreensão. Surpresa porque, na semana passada, quando a ministra esteve em Washington, em nenhum momento o diretor do Fundo pressionou por uma solução rápida para o pagamento da dívida externa. E compreensão porque todos sabem que às vésperas da

Brasil
disputa para sua reeleição ao cargo (as eleições serão em junho), Camdessus, como no ano passado, deve estar submetido a fortes pressões para que "seja mais duro" com o Brasil. "A reeleição de Camdessus está vinculada ao caso brasileiro", admitem os negociadores brasileiros.

A ministra Zélia, porém, está tranquila. Na sua avaliação, os resultados da viagem aos Estados Unidos foram muito bons, porque ela recebeu sinais claros de um clima de compreensão em relação ao Brasil. Os exemplos citados ontem foram as declarações do próprio Camdessus, que aceitou transformar a missão técnica que se encontra no País em missão negociadora. E também os incentivos que a ministra recebeu do secretário do Tesouro dos EUA, David Mulford, e de seu subsecretário, Nicholas Brady, que manifestaram interesse de intermediar as negociações do governo brasileiro com os bancos credores e com o FMI. O objetivo de Zélia, porém, é discutir as informações sobre o desempenho da economia no ano passado com a missão do Fundo e tentar fechar um acordo no prazo de três meses.

Os técnicos do Ministério insistiram ontem na defesa da mesma posição da ministra: o Brasil tem interesse em negociar, porque não quer permanecer inadimplente com a comunidade financeira internacional. "Queremos um acordo para o pagamento da dívida. Não existe uma intenção deliberada de continuar pagando somente 30% das parcelas que vencem", disseram os assessores.

Hoje a ministra deverá participar de sua primeira reunião com a missão do Fundo, chefiada por Thomas Reichmann, quando discutirá, em tese, o programa econômico adotado no primeiro ano de governo e seus resultados. Ao mesmo tempo, tentará sensibilizar Reichmann para uma avaliação positiva das políticas fiscal e monetária do atual governo.



LUIZ ANTÔNIO/AE

A equipe técnica do FMI que está em Brasília: autorizada a negociar